

O DIÁLOGO COMO FERRAMENTA PARA O DIAGNÓSTICO AMBIENTAL SIMPLIFICADO: UMA EXPERIÊNCIA EM ÁREA RURAL DO DISTRITO FEDERAL-DF

Êrika Fernandes Cruvinel¹;

¹Instituto Federal de Brasília (IFB), Brasília, DF.

<http://lattes.cnpq.br/7685950231326735>

Consuêlo Barreto Fernandes².

²Instituto Federal de Brasília (IFB), Brasília, DF.

<https://lattes.cnpq.br/2085920703757306>

RESUMO: Os Diagnósticos Ambientais Simplificados (DAS) são metodologias participativas eficazes que buscam compreender (em primeira instância) como as práticas humanas interagem com o meio ambiente sem a necessidade de um levantamento detalhado e extenso. O presente trabalho se propõe a descrever uma experiência realizada em área rural do Distrito Federal-DF com a utilização de Círculos Dialógicos como ferramenta de DAS. Para tanto, foram realizadas 4 oficinas dialogadas com os moradores de duas áreas localizadas em zona rural. Durante as oficinas foram levantados problemas ambientais relacionados ao Córrego Crispim e entorno: assoreamento, seca, lixo, invasão de terras, despejo de esgoto, poluição urbana, degradação ambiental, pisoteamento de animais, locais desprotegidos da mata ciliar, crescimento populacional desordenado, desvio irregular das nascentes, desmatamento em suas margens, especulação imobiliárias, abandono do poder público, falta de compreensão dos moradores da própria região, poluição das águas, invasões. Também foram definidas estratégias para auxiliar na resolução dos problemas levantados. Os diagnósticos ambientais, de áreas ocupadas por comunidades, realizados a partir de processos dialógicos geram informações que correspondem verdadeiramente à realidade, uma vez que a fonte primária da informação é a própria comunidade responsável pelo uso e ocupação da terra, cabendo aos profissionais técnicos, pesquisadores e extensionistas a sistematização e interpretação dos dados coletados.

PALAVRAS-CHAVE: Impacto Ambiental. Conservação Ambiental.

DIALOGUE AS A TOOL FOR SIMPLIFIED ENVIRONMENTAL DIAGNOSIS: AN EXPERIENCE IN A RURAL AREA OF THE FEDERAL DISTRICT (DF)

ABSTRACT: Simplified Environmental Diagnostics are effective participatory methodologies that seek to understand (in the first instance) how human practices interact with the environment without the need for a detailed and extensive survey. This work aims to describe an experience carried out in a rural area of the Federal District (DF) using Dialogical Circles as a Simplified Environmental Diagnostic (DAS) tool. To this end, four dialogue workshops were held with residents. During the workshops, environmental problems related to the Crispim Stream and its surroundings were identified: siltation, drought, litter, land invasion, sewage discharge, urban pollution, environmental degradation, trampling by animals, unprotected riparian forest areas, disordered population growth, irregular diversion of springs, deforestation on its banks, real estate speculation, abandonment by public authorities, lack of understanding from residents of the region itself, water pollution, and invasions. Strategies were also defined to help resolve the problems identified. Environmental diagnoses of areas occupied by communities, carried out through dialogical processes, generate information that truly corresponds to reality, since the primary source of information is the community itself, responsible for the use and occupation of the land, with the systematization and interpretation of the collected data falling to technical professionals, researchers, and extension workers.

KEY-WORDS: Environmental Impact. Environmental Conservation.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma experiência de realização de Diagnóstico Ambiental Simplificado (DAS) a partir de Círculos Dialógicos.

Conforme a Resolução CONAMA 001/86, dentro do contexto de um Estudo de Impacto Ambiental, o diagnóstico ambiental da área de influência do empreendimento deve apresentar a descrição e a análise dos recursos ambientais com o objetivo de caracterizar a situação ambiental antes da implantação do projeto. Assim sendo, o diagnóstico ambiental deverá retratar a qualidade ambiental atual da área de abrangências dos estudos, indicando as principais características dos diversos fatores que compõem o sistema ambiental, de forma a permitir o entendimento da dinâmica e das interações existentes entre os meios físico, biológico e socioeconômico da área diretamente afetada.

Os Diagnósticos Ambientais Simplificados, também conhecidos com Diagnósticos Ambientais Rápidos são metodologias participativas eficazes que buscam compreender (em primeira instância) como as práticas humanas interagem com o meio ambiente sem a necessidade de um levantamento detalhado e extenso, como acontece nos estudos de impactos ambientais mais abrangentes. Os DAS objetivam a identificação rápida de

potenciais impactos ambientais negativos, a realização de uma análise preliminar que possibilitem a realização de uma análise preliminar que possibilitem a tomada de decisões rápidas e fundamentadas, a implementações de medidas preventivas, compensatórias e corretivas quando necessárias. Além disso, os DAS auxiliam processos de sensibilização ambiental, planejamento e zoneamento ambiental, e o cumprimento da legislação ambiental.

Chambers (1992), denominado por alguns como o pai do diagnóstico participativo, descreve essa metodologia como um conjunto de métodos e abordagens que possibilitam às comunidades compartilharem e analisarem suas percepções acerca de suas condições de vida. O diagnóstico participativo é um conjunto de técnicas e ferramentas que permitem fazer um levantamento diagnosticando dos problemas ambientais e sociais junto à comunidade. Através desses instrumentos, é possível aos participantes compartilharem conhecimentos, experiências, melhorando o trabalho em equipe e até mesmo suas habilidades de ação (Verdejo, 2006).

Os Círculos Dialógicos, também chamados de Círculo de Cultura, foram desenvolvidos no âmbito da Educação Popular Freiriana. O Círculo de Cultura é uma metodologia dialógica desenvolvida nos anos de 1960 para alfabetização de adultos. No entanto, nas últimas décadas, a metodologia dos Círculos Dialógicos vem sendo reinventada por diversos educadores para adequação às necessidades de cada público, situação e objetivo, em escolas, comunidades, centros de saúde e até em ambientes organizacionais. Os Círculos Freirianos são instrumentos pedagógicos de expressão, diálogo e aprendizagem. Os Círculos possibilitam a formação de uma consciência crítica e socializada a respeito das realidades que afetam a vida das pessoas do grupo e favorecem um agir pessoal e coletivo para obter e aperfeiçoar as transformações sociais necessárias.

Sobre o Círculo de Cultura, Freire ressalta como o instrumento favorece a pessoa a chegar a uma consciência crítica da própria existência (Freire, 1974. p. 150). Nesta publicação, Paulo Freire cita a manifestação de uma mulher residente em um cortiço de Santiago do Chile “Gosto de discutir sobre isso disse a mulher, referindo-se à situação representada, porque vivo assim. Enquanto vivo, porém, não vejo. Agora, sim, observo como vivo”.

O trabalho aqui apresentado não trata do diagnóstico de impactos ambientais gerados a partir da implantação de empreendimentos, mas dos impactos ambientais gerados pela dinâmica de funcionamento de duas comunidades rurais estabelecidas em área de grande relevância ecológica localizada na Região Administrativa-RA do Gama no Distrito Federal-DF. Por isso, a importância em inserir o componente dialógico em processos de diagnóstico ambiental com a finalidade de permitir que as pessoas moradoras da área possam se manifestar contribuindo com a produção de informações úteis ao diagnóstico ambiental e preservação dos recursos naturais da área onde as comunidades estão estabelecidas.

A região do Gama-DF é rica em recursos hídricos, com uma bacia de alta capacidade de captação de águas pluviais e uma rede de drenagem muito bem ramificada. O Núcleo

Rural Alagado da Suzana e a Colônia Agrícola Córrego Crispim, objetos desse estudo, estão localizados na Microbacia do Córrego Crispim. Enquanto o Núcleo Rural Alagado da Suzana ocupa a parte alta do relevo, o Núcleo Rural Córrego Crispim ocupa uma área de vale às margens do curso d'água. Vale ressaltar que o Distrito Federal está situado no Planalto Central do Brasil, no domínio do Bioma Cerrado, e se constitui em um berço das águas para três importantes Regiões Hidrográficas brasileiras: Tocantins-Araguaia, Paraná e São Francisco. A Microbacia do Córrego Crispim faz parte da Bacia do Rio Alagado que pertence a Região Hidrográfica do Paraná.

Apesar disso, a importância ecológica das áreas não é considerada no planejamento do uso e ocupação do solo na região o que historicamente tem causado sérios problemas de cunho ambiental como desmatamento, incidência frequente de queimadas, desaparecimento de nascentes, escoamento superficial de águas pluviais e assoreamento do leito do córrego. Aliado às questões ambientais evidenciadas anteriormente, Fernandes Cruvinel et. al. (2017) registraram nessas áreas fatores agravantes tais como a especulação imobiliária, insegurança jurídica em relação ao direito de posse e exploração das áreas uma vez que se trata de áreas públicas de propriedade da Companhia Imobiliária de Brasília- Terracap e dificuldade de acesso à crédito rural e programas de apoio a agricultura familiar (Programa de Aquisição de Alimentos-PAA e Programa Nacional de Alimentação Escolar-PNAE).

OBJETIVO

O presente trabalho se propõe a descrever uma experiência realizada em área rural do Distrito Federal-DF com a utilização de Círculos Dialógicos como ferramenta de Diagnóstico Ambiental Simplificado (DAS).

METODOLOGIA

No decorrer da execução do projeto foram realizadas oficinas com a participação de moradores das duas comunidades, Núcleo Rural Alagado da Suzana e Colônia Agrícola Córrego Crispim (ambas localizadas no Gama-DF), com o objetivo de realizar um diagnóstico ambiental para posterior elaboração de plano visando o estabelecimento de ações preventivas e de mitigação dos impactos identificados. Assim, o presente trabalho tem abordagem qualitativa de natureza aplicada.

Para a realização das oficinas, os participantes se organizaram livremente em grupos de 5 ou 6 pessoas. Os grupos receberam imagens, das áreas onde o Núcleo Rural Alagado da Suzana e a Colônia Agrícola Córrego Crispim estão estabelecidos, registradas por Veículos Aéreos Não Tripulados-VANT, ou drones, como são popularmente conhecidos. Os participantes foram estimulados a analisarem cada uma das imagens refletindo sobre o papel dos moradores e da dinâmica das comunidades na definição das paisagens analisadas. Além disso, receberam questões problemas orientadoras do diálogo. As

questões geradoras que facilitaram a leitura, reflexão e análise crítica da realidade foram:

1. Que reflexões posso fazer a partir da minha experiência de vida e/ou profissional sobre os caminhos das águas que abastecem o Córrego Crispim?
2. Que problemas o Córrego Crispim enfrenta?
3. Que estratégias podemos adotar, individualmente ou coletivamente, para enfrentarmos tais problemas?.

Os conteúdos produzidos dialogicamente durante as oficinas foram registrados pelos participantes e posteriormente categorizados e analisados pelas pesquisadoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram das oficinas para a realização do Diagnóstico Ambiental Simplificado (DAS), homens, mulheres e crianças, de 04 à 64 anos, todos moradores das comunidades Núcleo Rural Alagado da Suzana e Colônia Agrícola Córrego Crispim.

Durante a realização do DAS foram levantados os seguintes problemas ambientais relacionados ao Córrego Crispim e entorno: assoreamento, seca, lixo, invasão de terras, despejo de esgoto, poluição urbana, degradação ambiental, pisoteamento de animais, locais desprotegidos da mata ciliar, crescimento populacional desordenado, desvio irregular das nascentes, desmatamento em suas margens, especulação imobiliárias, abandono do poder público, falta de compreensão dos moradores da própria região, poluição das águas, invasões. Também foram definidas estratégias para auxiliar na resolução dos problemas levantados: fiscalizar a atuação dos moradores e de pessoas invasoras de terra, denunciar os crimes (de forma preventiva) aos órgãos competentes, promover o plantio de mudas de espécies nativas do Cerrado e o reflorestamento da mata ciliar, ampliar e fortalecer a participação dos moradores nos movimentos sociais organizados (a exemplo das associações que já existem), cobrar responsabilidade dos moradores o cuidado com o ambiente, trabalhar a educação ambiental, participação da comunidade na separação do próprio lixo, não colocar fogo, proteger as nascentes, colocar placas indicativas na entrada e saída das comunidades, nome de ruas, proibido jogar lixo, etc., conscientizar as pessoas através de palestras, vivências, estudos e importância do local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência realizada em área rural do Distrito Federal-DF com a utilização de Círculos Dialógicos como ferramenta de Diagnóstico Ambiental Simplificado (DAS) foi bastante positiva uma vez que possibilitou: (1) a aproximação de moradores de duas comunidades diferentes, mas que compartilham questões parecidas por situarem-se nas proximidades do Córrego Crispim; (2) a realização do levantamento de questões ambientais e sociais a partir das experiências e vivências dos próprios moradores da área objeto do estudo; (3) a tomada de consciência sobre a responsabilidade das comunidades sobre os impactos ambientais identificados; (4) o estabelecimento de compromissos para

conservação dos recursos naturais e mitigação dos danos registrados.

Os diagnósticos ambientais, de áreas ocupadas por comunidades, realizados a partir de processos dialógicos geram informações que correspondem verdadeiramente à realidade, uma vez que a fonte primária da informação é a própria comunidade responsável pelo uso e ocupação da terra, cabendo aos profissionais técnicos, pesquisadores e extensionistas a sistematização e interpretação dos dados coletados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Resolução nº 1, de 23 de janeiro de 1986. **Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para uso e implementação da Avaliação de Impacto Ambiental.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 1986. Seção 1, p. 2548-2549.

CHAMBERS, R. **Rural appraisal: rapid, relaxed and participatory.** Institute of Development Studies, Discussion Paper 311, October, 1992.

Fernandes Cruvinel, E. B.; Moura, L. C. M.; Pereira, K. D. L.; dos Santos W. T. M. **Núcleos rurais alagado da Suzana e córrego Crispim (Gama-DF): ruralidades e urbanidades** In: Agricultura Contemporânea no Brasil. 2017. Georedes. DF. 297-314 p.

FREIRE, P. 1974. **Educação como prática de liberdade.** 4º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

VERDEJO, M.E. **Diagnóstico Rural Participativo: Guia Prático.** Brasília: Revisão e Adaptação: Décio Cotrim e Ladjane Ramos. Ministério do Desenvolvimento Agrário / Secretaria de Agricultura Familiar, 2006, p. 62.